



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 150/18 – quinta-feira, 13 de dezembro*

**Jornal Diário do Amazonas**

Duas Rodas espera queda na produção para o exterior – 03

**Jornal do Commercio**

Capa – 04

Capa – 05

Coluna Frente&Perfil – 06

Coluna Frente&Perfil – 07

Coluna Follow-up Empresarial: Amazonas, o maior acerto fiscal da História – 08

Duas rodas fecha 2018 no azul – 09





## Duas Rodas espera queda na produção para o exterior

**Exportações** Para Abraciclo, a crise na Argentina vai contribuir para a redução de 30% nas vendas externas, em 2019

**Gisele Rodrigues**  
Redacao@diarioam.com.br

Manaus

Uma queda de 30% na produção de motos para o exterior, em 2019, é esperada pelas empresas do Polo de Duas Rodas de Manaus, segundo divulgou nesta quarta-feira (12), a Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ci-

clomotores, Bicicletas e Similares (Abraciclo).

Maior comprador do produto produzido no Polo Industrial de Manaus (PIM) no exterior, a Argentina já influenciou a queda de 14,4%, na produção para venda neste ano, por causa da crise enfrentada, conforme informou o presidente da Abraciclo, Marcus Ferminian. "A Argentina com as crises econômicas do país e a desvalorização do câmbio tem atrapalhado o



Crise Marcus Ferminian diz que a Argentina importa 30% das motos locais

setor", disse o presidente.

Sofrendo os reflexos do momento econômico da Argentina, que consome cerca de 70% do produto 'tipo exportação', as vendas no mercado internacional apresentaram uma redução de 12,9% no acumulado de janeiro a novembro, com a comercialização de 65 mil unidades, contra 74,6 mil no mesmo período do ano passado, segundo os dados da Abraciclo.

Se no mercado internacio-

nal as vendas e a projeção de produção caíram, o que seguiu o Polo de Duas Rodas, em 2018, foi o mercado brasileiro. De acordo com o Ferminian, o mercado nacional se aqueceu e consumiu a fabricação que, antes, era destinada à exportação.

Essa é a primeira vez, desde 2011, que a indústria do setor cresce. Segundo a associação, a produção deste ano está no mesmo patamar de 2004.

# Prorrogação de incentivos beneficia empresas no AM

**A** aprovação do Projeto de Lei do Senado (10.160/18), que prorroga os incentivos fiscais dos Estados que integram a Sudam (Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia), aprovado na terça-feira (11), vai manter 800 indús-

trias e cerca de 200 mil empregos dentro dos mil projetos ativos concentrados atualmente no Estado. O projeto será ampliado até 2023. O superintendente da Sudam, Paulo Roberto Correia, explica que até o momento foram investidos cerca de R\$ 2 bilhões de incentivos

fiscais no Amazonas anualmente.

“Cada projeto aprovado tem dez anos de incentivos. No Amazonas, ao menos 50% de projetos ativos, são projetos do PIM (Polo Industrial de Manaus) por conta da indústria de transformação que é muito pujante

na região”.

Paulo diz que a maioria dessas empresas com seus projetos aprovados possuem um diferencial competitivo. “Isso traz alívio porque para essas empresas a continuidade de ampliar seus investimentos na região é essencial”

Página A7





INDÚSTRIA

## Duas rodas comemora viés de alta

Com o crescimento na produção de motos e bicicletas no PIM de janeiro a novembro de 2018, setor de duas rodas projeta crescimento de 4,3% para o próximo ano, com a fabricação de 1,08 milhão de motos e 857

mil bicicletas. O aumento da confiança do consumidor e o lançamento de novos produtos de tecnologias avançadas, são um dos fatores que contribuíram para o bom desempenho do setor. Os dados são

da Abraciclo. Até novembro deste ano, foram fabricadas em Manaus 968.860 motocicletas, um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado, que registrou 813.868 unidades.

Página A5





## Sinal de alerta

Na última terça-feira (11), o deputado **Delegado Waldir (PSL-GO)**, cotado para liderar o partido do presidente eleito, Jair Bolsonaro, na Câmara Federal, manifestou-se contra o projeto, aprovado na Câmara dos Deputados, que prorroga os incentivos fiscais para as empresas instaladas nas áreas da Sudam (Amazônia), Sudene (Nordeste) e Sudeco (Centro-Oeste) até 2023. Ele lembrou que o impacto estimado para os próximos cinco anos, em termos de renúncia fiscal, é de R\$ 40 bilhões. O pronunciamento foi forte. Segundo o parlamentar,

a orientação das equipes econômicas do atual mandatário, Michel Temer (MDB), e do futuro, é que propostas como essa "destroem as contas públicas". A fala acendeu o sinal amarelo para empresários e políticos amazonenses. O deputado estadual Serafim Corrêa (PSB), por exemplo, enxerga no pronunciamento um sinal claro de que a política econômica de agora em diante será frontalmente contrária aos interesses da Zona Franca de Manaus. Alguns membros da bancada federal, ouvidos ontem pela coluna, concordam com ele. Estão todos muito apreensivos.

### CALADOS

Mergulhados em articulações políticas em Brasília, nem o deputado federal eleito Pablo Oliva, nem o presidente regional do PSL, o tenente-coronel PM Ubirajara Rosses, pronunciaram-se sobre as declarações do correligionário. A coluna tentou insistentemente um contato com os dois ontem, sem sucesso. Os assessores alegaram que não falavam com eles há pelo menos dois dias.



*A orientação que os governos (Michel) Temer e (Jair) Bolsonaro nos passaram diz que incentivos fiscais destroem a economia”*

**Delegado Waldir (PSL/GO)**, colocando uma pulga atrás da orelha dos defensores da Zona Franca

### SEM SUBORNO

Foi realizada ontem no auditório da Superintendência da Zona Franca de Manaus a palestra “Sistemas de Gestão Antissuborno”, proferida pelo especialista em Gerenciamento de Riscos e Projetos, Jefferson Guimarães. O evento foi acompanhado por servidores da Suframa, consultores e representantes de empresas instaladas no Polo Industrial de Manaus.

### PALIATIVO

Uma nova frente de obras de manutenção asfáltica foi iniciada nas vias do Distrito Industrial. Os trabalhos, realizados pela Prefeitura de Manaus, ocorrem emergencialmente neste período de inverno para manter a trafegabilidade das vias. A Secretaria Municipal de Infraestrutura atua com serviços de tapa-buracos nas ruas Mandii e Rio Quixito, conhecida Também como estrada da Refinaria. Segundo o secretário de Infraestrutura, Kelton Aguiar, a ação é paliativa até que os trâmites para liberação das obras de completa recuperação das vias do Distrito Industrial, junto ao Ministério do Planejamento, sejam finalizados.

### SENSIBILIDADE

Empresas do Polo Industrial de Manaus, entre elas a Electrolux, distribuíram brinquedos para 132 crianças indígenas da etnia warao, das casas de acolhimento da prefeitura. As doações foram entregues no Centro de Apoio e Referência a Migrantes e Refugiados, na Cachoeirinha, onde estão ficando alguns venezuelanos que fogem da crise no país vizinho.





Follow-Up  
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL  
ALFREDO MR LOPES\*

## Amazonas, o maior acerto fiscal da História

Mais um incentivo fiscal para o Sudeste, o Rota 2030, foi aprovado no apagar das luzes pelo Congresso Nacional. Os beneficiários são os mesmos do Inovar-Auto, que tinha por fim estimular a instalação de montadoras de veículos em território nacional. As vantagens incluem a possibilidade de as pessoas jurídicas habilitadas poderem deduzir do IRPJ e da CSLL o valor correspondente à aplicação da alíquota e adicional de IRPJ e da alíquota da CSLL sobre até 30% (trinta por cento) dos dispêndios realizados no país no período de

apuração, classificáveis como despesas operacionais pela legislação do imposto de renda e aplicados em pesquisa e desenvolvimento. Há que se ajustar esse direcionamento de recursos, algo execrado pela economia liberal que se aproxima. Com duas décadas de incentivos para P&D e mais de R\$ 50 bilhões mal gerenciados, nenhuma obra de monta justificaria tanta isenção. Em maio último, reportagem do jornal 'Valor Econômico' revelou que a Zona Franca de Manaus está longe de ser a causa do rombo fiscal do Brasil. Com uma con-

trapartida robusta, que inclui mais de 2 milhões de empregos, a partir da planta industrial de Manaus, a Suframa administra 8% de renúncia tributária para todos os estados da Amazônia Ocidental, a saber, Amazonas, Rondônia, Acre, Roraima, além do Amapá. De quebra, com o formato sustentável da economia do Amazonas, protegemos diretamente 156 milhões de hectares de floresta.

### Fomento no arraial da prosperidade

O Rota 2030 será predominantemente aplicado no

Sudeste, a região mais rica do Brasil, que usufrui de 50% do bolo fiscal. São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Minas Gerais consomem metade dos subsídios, o equivalente a R\$ 270 bilhões, enquanto o Norte do país, 2/3 do território nacional, consome menos de 10% dos incentivos, o que lhe confere o reconhecimento do maior acerto fiscal do Brasil. Uma economia de mãos dadas com a ecologia. A USP se propôs, através da FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, a desenvolver metodologia comparativa que permita co-

brar do poder público, por sua performance socioambiental, a compensação efetiva de quem oferece energia, água e oxigênio gratuitamente para o país.

### Credenciamento da ZFM

Não se trata de ampliação dos incentivos mas sim da contrapartida da competitividade, da redução do ritual burocrata. Não faz sentido retirar da Suframa e concentrar em Brasília o locus de decisão dos PPP's, uma invenção inconstitucional que restringe a diversificação industrial de Manaus pelo cansaço, corroendo a expansão de

novos investimentos, com o adensamento e diversificação, por exemplo, de uma modelagem inovadora de aproveitamento sustentável dos insumos regionais. Há dois anos fomos credenciados, mais uma vez, pelo TCU, através do Acórdão de nº 608/2016, depois de extensa auditoria onde aquela Corte reconhece o desempenho da Superintendência da Zona Franca de Manaus, órgão gestor dos incentivos, e recomenda ao Poder Executivo assegurar plenas condições para exercer suas funções de acordo com o mandamento constitucional.

\*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br





Com produção de motos e bicicletas em alta, indústria do PIM fecha ano de 2018 com saldo positivo

# Duas rodas fecha 2018 no azul

ANTONIO PARENTE  
redacao@jcam.com.br

Com o crescimento na produção de motos e bicicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus) de janeiro a novembro de 2018, setor de duas rodas projeta crescimento de 4,3% para o próximo ano, com a fabricação de 1,08 milhão de motos e 857 mil bicicletas. O aumento da confiança do consumidor e o lançamento de novos produtos de tecnologias avançadas, são um dos fatores que contribuíram para o bom desempenho do setor. Os dados são da Abraciclo (Associação Brasileira de Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Bicicletas e Similares).

Até novembro deste ano, foram fabricadas em Manaus 968.860 motocicletas, um crescimento de 19% em relação ao mesmo período do ano passado, que registrou 813.868 unidades. Com o crescimento das vendas no varejo de 11,6% na região Norte, 17,5% no Amazonas e 15,9% em Manaus, a Abraciclo revisou para cima sua projeção referente ao fechamento de 2018 que, inicialmente, totalizava 980 mil unidades com o crescimento de 11% sobre as 882.876 mil unidades registradas em 2017.

Segundo a avaliação do presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, o desempenho expressivo deve-se a lenta recuperação econômica do país e também o aumento da oferta de crédito ao consumidor. "Foi um esforço que o setor fez para atender a crescente demanda do mercado no varejo que vinha crescendo de alguma maneira. O aumento da oferta de crédito e a volta da confiança do consumidor fizeram com que a média de venda no varejo crescesse e fosse superior a 2017, com isso a indústria aumentou a demanda de produção", disse.

Apesar dos números positivos na reta final do ano e na confiança de mais negócios para o próximo ano, Fermanian reforçou que ainda é necessário aguardar os impactos das medidas do próximo governo. "O crescimento ainda está muito longe daquilo que o setor já teve. Estamos celebrando

essa leve recuperação e ainda há muito o que fazer para atingirmos o patamar de 2011. Vamos esperar a política econômica do próximo governo", disse.

## Ajuda do governo

Para o assessor executivo da Moto Honda, Paulo Takeuchi, o bom momento vivido pelo setor é muito positivo, mas ainda há muitos desafios a serem enfrentados, e destacou, que o desempenho da bancada amazônica no novo governo será fundamental para defender os interesses da Zona Franca de Manaus que é um modelo importante para o setor de duas rodas.

"Depois de cinco anos consecutivo de muitas quedas esse desempenho é muito positivo, é

**Apesar dos números positivos na reta final do ano e na confiança de mais negócios para o próximo ano, ainda é preciso aguardar**

óbvio que ainda é um crescimento bastante pequeno, mas é importante atender essa cultura, sabemos que a recuperação será lenta e gradual, mas pelo menos temos um horizonte positivo. O desafio é que teremos uma nova equipe no governo tanto no federal como no estadual e como qualquer início de governo há sempre um período de incertezas sobre o rumo que vão tomar", disse.

Segundo o assessor de relações institucionais da Yamaha, Afonso Cagnino, é preciso estar atento à dinâmica da política econômica do novo governo, e a forma como ele vai tratar os interesses do PIM, para que o setor possa continuar produzindo e gerando bons produtos e postos de trabalho para a região.

"Essa mudança do setor na produção é muito tímida, mas importante. Agora temos um novo horizonte para projetar números positivos que anos atrás eram desmotivadores. Espero que no início do ano tenhamos uma visão muito clara dos nossos governantes para que possamos continuar nesse ritmo produtivo no sentido de procurar a saúde média e a longo prazo para satisfazer o consumidor com novos produtos", frisou.

## Vendas de motos no atacado

Nas vendas das fabricantes para as concessionárias, no acumulado de janeiro a novembro, o setor registrou uma alta de 19,4%.



Coletiva que apresentou balanço do ano foi realizada ontem em Manaus

*“Estamos lutando há meses para resolver este problema com a Receita Federal. A emenda virou lei e garante a fabricação desses veículos em Manaus. Assim, poderemos contar com mais empregos, atividade econômica e maior fortalecimento do Polo Industrial”*

Pauderney Avelino, deputado federal

No total, foram comercializados 890.703 mil unidades, diante as 746.039 negociadas no mesmo período de 2017.

Em novembro foram vendidas 87.041 motocicletas no atacado, o que corresponde a um aumento de 19,1% sobre o mesmo mês do ano passado, que registrou 73.069 unidades. Em relação a outubro deste ano, houve um recuo de 5,3%.

## Exportações

Segundo a Abraciclo, as exportações apresentaram uma queda de 12,9% nos últimos 11 meses do ano, totalizando 65.062 unidades, ante 74.682 do mesmo período de 2017. Para Fermanian, o recuo está diretamente ligado à redução da demanda da Argentina, principal exportadora. "Com a atual situação da Argentina a quantidade de vendas reduziram bastante. Esperamos uma recuperação para o próximo ano. Apesar do recuo

da demanda, o mercado interno supriu esse recuo", disse.

Em novembro, as exportações atingiram 3.571 unidades, uma queda de 53,5% na comparação com 2017 (7.677 unidades). Segundo o levantamento do Mdic (Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços), nos 11 meses o mercado argentino absorveu 70,8% do volume exportado, seguida dos Estados Unidos (8,8%) e Colômbia (7,5%).

## Bicicletas

Segundo a Abraciclo, a produção de bicicletas poderá atingir 857 mil unidades em 2019. De janeiro a novembro deste ano, foram produzidas nas linhas de produção do PIM 751.784 unidades, um crescimento de 16,5% em relação ao mesmo período do ano passado, que registrou 645.484 bicicletas.

No desempenho de novembro, as fabricantes produziram 83.726 unidades, alta de 8,4% sobre o

mesmo mês de 2017 (77.254 bicicletas). Diante do atual cenário, as indústrias revisaram para cima as projeções de fechamento para 2018. A expectativa é de chegar até no final do ano com uma produção total de 779 mil unidades. Uma alta de 17% em relação a 2017 (667.363 unidades).

De acordo com a entidade um dos motivos para o bom desempenho do segmento foi a redução do índice de inadimplência aliada ao aumento de oferta de crédito. Para o vice-presidente do segmento de bicicletas da Abraciclo, Cyro Gazola, depois de quatro anos de queda, a retomada da indústria está sendo fundamental para impulsionar o setor, e reforçou, que apesar do otimismo, é preciso ter cautela com as novas medidas econômicas do novo governo.

"O mês de outubro sempre é o ápice da nossa sazonalidade porque a partir dele começamos a atender a demanda do setor. Acre-

ditamos que haverá crescimento de 10% na produção de 2019, chegando a 857 mil unidades. Esse crescimento é importante devido ao seu equilíbrio e a prudência para a produção do ano que vem, porque ainda estamos aguardando os impactos da nova política do governo que vão influenciar na compra do consumidor", disse.

## Programa

O diretor-executivo da Abraciclo José Eduardo Gonçalves, comemorou a sanção do programa Rota 2030, realizada nesta terça-feira (11), pelo presidente Michel Temer. O projeto é um incentivo para que as montadoras tenham a garantia de fabricação de quadriciclos em Manaus. Além dos benefícios para o setor, ele citou também a votação do projeto de lei que prorroga os incentivos fiscais concedidos a empresas que atuam nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, aprovados pela Câmara. A proposta amplia de 2018 para 2023 o prazo concedido a empresas que têm projetos para instalar, modernizar ou ampliar empreendimentos localizados na Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia).

"A inclusão dos quadriciclos da rota 2030 que foi sancionada pela Presidência da República é uma grande vitória para o setor. Isso certamente vai gerar um aumento de produção e mais empregos para região. E os incentivos da Sudam representa uma notícia positiva porque gera desenvolvimento e atração de investimento e isso é muito bom para nossa região", disse.

*“Tenho certeza que conquistamos mais segurança jurídica para este segmento continuando avançando e empregando mais pessoas em nossa ZFM”*

Pauderney Avelino, deputado federal